

A contribuição revolucionária de Paul Mattick

Link:

<https://www.leftcom.org/en/articles/2020-09-04/the-revolutionary-contribution-of-paul-mattick>

Resenha de *Marxism in a Lost Century: A Biography of Paul Mattick*, de Gary Roth (Haymarket Books/Historical Materialism Series).

Resumo do livro

Essa biografia de Paul Mattick, publicada em 2015, descreve-se na contracapa como uma história da "Esquerda Radical" durante o século XX, um século que ela considera perdido para o marxismo.

Embora catalogue com precisão as experiências de Mattick durante os levantes revolucionários alemães após a Primeira Guerra Mundial, o contexto geral desses eventos não é explorado e o trabalho teórico posterior de Mattick não é enfatizado. Essa é uma omissão deliberada, e Garry Roth nos aconselha a ler as publicações do próprio Mattick para aprofundar essas questões. Isso prejudica o livro e torna alguns dos desenvolvimentos em sua vida menos fáceis de entender. Por esse motivo, não se trata de uma história da "Esquerda Radical", como nos foi prometido. Roth se concentra em três teses principais, sendo a primeira o status de Mattick como um teórico autodidata. Ele deixou a escola e foi contratado como aprendiz aos 14 anos de idade. A segunda é a dificuldade de publicar seu trabalho, sendo o exemplo mais flagrante disso o livro *Marx and Keynes*, que ele concluiu em 1953, mas que nenhuma editora tocou até as revoltas do final dos anos 60. Ele foi finalmente publicado em 1969! O terceiro tema são seus contatos com figuras revolucionárias da década de 1920, tanto na Alemanha quanto em outros lugares da Europa, e suas tentativas posteriores de colaborar com muitas dessas pessoas quando elas apareceram no exílio nos EUA. Há uma grande quantidade de detalhes sobre sua interação com essas pessoas, incluindo citações de suas cartas, o que é interessante e não está disponível em nenhum outro lugar.

Durante a maior parte de sua vida, Mattick estava nadando contra a maré política. O fato de ele argumentar que a Rússia era capitalista de estado e de ver o capitalismo em todas as suas variedades como historicamente condenado, e de dizer isso claramente em seus textos, explica a enorme dificuldade que teve para publicar seu trabalho. Foi somente no final da década de 1960, quando o ciclo de acumulação capitalista começou a entrar em colapso, que seu trabalho encontrou editoras e um público mais amplo.

Mattick foi um analista claro e perspicaz do capitalismo. Enquanto o boom do pós-guerra estava em pleno andamento, Mattick mostrou que isso se baseava na destruição e na desvalorização do capital ocorridas durante a guerra. Ele torpedeou a teoria keynesiana de que a intervenção do Estado havia resolvido a tendência de crise do capitalismo, que ele previu que se seguiria ao período de reconstrução, como de fato aconteceu. Hoje, à medida que a crise do capitalismo se aprofunda, exatamente pelos motivos descritos por Mattick, suas obras continuam relevantes. Além disso, as batalhas que ele travou não foram vencidas. Os teóricos que ele ridicularizou por imaginarem que o capitalismo resolveu sua tendência à crise, como Sweezy, Baran, Marcuse e outros, têm seus seguidores hoje, como a escola "Monthly Review" e teóricos marxistas acadêmicos como David Harvey, que são influentes e amplamente lidos.

Resumo de sua vida

Embora o livro forneça um relato completo da vida de Mattick, para aqueles que preferem uma leitura rápida, fornecemos um breve resumo de seus principais eventos.

Mattick teve um começo de vida difícil. Ambos os pais, que não eram totalmente alfabetizados, fizeram parte da migração em massa do campo para Berlim no início do século XX. Eles moravam em um apartamento de dois cômodos em Berlim, sustentado pelo trabalho do pai na Siemens, que trabalhava 10 horas por dia, sete dias por semana, e pela renda da mãe, que era lavadeira.

A escolaridade formal de Mattick terminou em 1918, quando ele tinha 14 anos, e ele se tornou aprendiz na Siemens; novamente 10 horas por dia, 6 dias por semana. Seu pai havia se filiado a um sindicato socialista e incentivou seu filho Paul a participar do grupo de jovens social-democratas. Em 1918, o estado alemão entrou em colapso após o

motim de Kiel e Mattick foi lançado no turbilhão da revolução. Os funcionários simplesmente saíam do trabalho para participar de manifestações e reuniões. Mattick foi eleito representante dos aprendizes no conselho de trabalhadores e começou a escrever e distribuir o jornal juvenil *Junge Garde*. Seu grupo de jovens ficou do lado da seção antiparlamentar e antissindical do Partido Comunista Alemão (KPD) quando foram expulsos do KPD em outubro de 1919.

Quando o Partido Comunista dos Trabalhadores (KAPD) foi formado após o colapso do golpe de Kapp, Mattick e seu grupo de jovens aderiram em massa. Nessa época, ele tinha apenas 16 anos de idade! Ele começou a escrever para o jornal juvenil do KAPD, o *Rote Jugend*. Seu aprendizado na Siemens terminou quando ele foi pego expropriando (roubando) da empresa para financiar o jornal juvenil. Ele teve de fugir de Berlim para evitar uma sentença de prisão. Durante o período revolucionário, ele correu grandes riscos, tentando roubar armas durante o golpe de Kapp, o que resultou em ser espancado até ficar inconsciente pela polícia. Invadiu fábricas para tentar fazer com que os trabalhadores entrassem em greve durante a ação de março de 1921, planejando libertar da prisão o líder do KAPD, Jan Appel, e enterrando armas para o grupo armado "centenas proletárias".

Ele se deslocou pela Alemanha fazendo biscates e entrou para a União Geral dos Trabalhadores (AAUD), onde se tornou delegado sindical. Ele foi preso em Colônia e voltou para Berlim. Lá, um amigo, cuja vida ele havia salvado durante o golpe de Kapp, apresentou-o a um mundo diferente. A mãe do amigo era crítica literária e incentivou Mattick a ler mais e a melhorar sua escrita, isolando questões e temas, e também a escrever de forma criativa. Ele começou a escrever para o jornal do KAPD, o *Kommunistische Arbeiter Zeitung* (KAZ), e para o jornal da AAUD, o *Kampftruf*. Mattick dirigia uma banca de livros em Colônia, que consistia em obter livros de editoras por conta, vendê-los e nunca pagar às editoras. Isso o colocou em contato com o poeta expressionista Rheiner e sua talentosa esposa Frieda, que também estava imersa no cenário artístico radical de Colônia. Muitos dos artistas e da vanguarda faziam parte da AAUE¹ (General Workers Union-Unity Organisation) e incentivaram Mattick a

¹ O principal fundador da AAUE foi Otto Rühle. Muitos de seus textos foram publicados no jornal de vanguarda *Der Aktion*. O próprio Mattick publicou um relato fictício da bolchevização do KPD alemão nesse periódico.

escrever. Mattick não teve problemas em transitar entre a AAUD e a AAUE, mas o encontro com Rheiner mudaria completamente sua vida.

Rheiner morreu em 1925, deixando sua esposa Frieda com dois filhos sob sua responsabilidade. Para evitar que isso acontecesse, Mattick se casou com Frieda, mas isso pôs fim à sua vida revolucionária itinerante. Agora ele tinha uma família para sustentar, o que precipitou sua mudança para os EUA em 1926. Depois de um primeiro emprego na fabricação de caixas de leite, mudou-se para Chicago para trabalhar como mecânico na Western Electric, onde trabalhou até ser despedido em 1931. Mattick não sabia falar inglês corretamente, mas isso não foi um problema imediato devido ao grande número de imigrantes alemães em Chicago e Nova York². Ele continuou escrevendo para os jornais alemães KAZ e *Kampfruf* na Alemanha e, mais tarde, reviveu um jornal alemão extinto de Chicago, o *Chicagoer Arbeiter Zeitung* (CAZ), que também lhe permitia escrever em alemão. Ele também publicou trabalhos em um periódico semanal alemão, *Der Freidenker*, produzido pela "liga do pensamento livre" dos Estados Unidos. Esse periódico tinha uma circulação limitada, mas continuou a publicar seus trabalhos durante toda a década de 30. Mattick só começou a escrever em inglês em 1933.

Na política prática, Mattick se juntou às lutas dos desempregados do início dos anos 30, que, em Chicago, eram muito criativas em suas táticas, as quais são bem descritas no livro. É interessante observar, no entanto, que o movimento foi prejudicado pelo New Deal de Roosevelt, que implementou muitas das demandas das organizações de desempregados. A chegada dos nazistas ao poder na Alemanha teve impacto sobre o cenário radical nos EUA, pois muitos dos conhecidos esquerdistas e comunistas de esquerda que foram expulsos do país acabaram nos EUA ou no México³. Muitos também foram parar em campos de concentração e as publicações comunistas foram fechadas. Somente em 1933, 60.000 pessoas fugiram da Alemanha. Grossman e Korsch⁴ acabaram em Nova York e, em 1935, a própria Escola de Frankfurt se mudou para Nova York.

² Naquela época, havia meio milhão de falantes de alemão em Chicago.

³ Otto Rühle acabou indo para o México, mas continuou fornecendo trabalhos de Mattick para publicação.

⁴ Korsch foi o autor de *Marxismo e Filosofia*. Ele fugiu para a Inglaterra depois que os nazistas chegaram ao poder, mas foi expulso, mudando-se primeiro para a Suécia e depois para os EUA.

Depois de ser demitido em 1931, Mattick tentou ganhar alguma coisa com seus escritos, mas seu isolamento político é ilustrado pelo fracasso dessas tentativas. Ele procurou várias vezes a Fundação Guggenheim e a Escola de Frankfurt para obter bolsas para produzir livros, mas ambas recusaram. Grossman e Korsch receberam bolsas da Escola de Frankfurt e apoiaram a proposta de Mattick, mas a escola recusou não apenas a bolsa, mas também se recusou a publicar qualquer coisa de Mattick ou mesmo uma resenha de seu trabalho. Aparentemente, a escola ficou extremamente covarde depois que se mudou para Nova York e suas publicações se abstiveram de publicar qualquer coisa que usasse as palavras marxismo ou comunismo⁵. Por fim, ela isolou Grossman e Korsch.

Mattick ajudou a fundar o United Workers' Party e, em 1934, lançou sua revista *International Council Correspondence* (ICC). Ela funcionava em um alto nível teórico com contribuições de Canne Meijer⁶, um conselheiro holandês por trás da publicação holandesa *Ratekorrespondenz*, Korsch, Pannekoek e outros. A falta de dinheiro fez com que a publicação fosse duplicada e nunca conseguisse produzir mais de 1.000 exemplares. Em 1937, Korsch, que havia chegado recentemente aos EUA, assumiu uma função ativa na ICC e sua energia e conexões fizeram a diferença. No ano seguinte, seu nome foi alterado para *Living Marxism (Marxismo Vivo)* e tornou-se uma revista impressa. A ICC e a *Living Marxism* tornaram-se o principal meio de comunicação de Mattick em inglês durante os anos 30.

Mattick não ganhou quase nada com seus escritos até o final dos anos 60. Durante a década de 30, ele sobreviveu com o auxílio e os ganhos de Frieda, mas em 1939 ele se separou de Frieda e foi forçado a voltar a trabalhar. Trabalhou primeiro em uma livraria e depois voltou a trabalhar em uma fábrica em 1942. Ele se casou com uma emigrante alemã, Ilse Hamm, que havia trabalhado contrabandeando crianças judias para fora da Alemanha antes de fugir em 1938. Seu filho Paul Mattick Jr. nasceu em 1944. Durante a guerra, as publicações foram fechadas ou reduziram drasticamente a circulação. A década de 50 trouxe a reconstrução do capitalismo e o boom do pós-guerra, o que tornou ainda mais difícil para Mattick conseguir publicar seu trabalho. Como ele

⁵ A escola estava nervosa com seu status de emigrante, seu marxismo e seu judaísmo. Por exemplo, Theodor Wiesengrund mudou seu nome para Theodor Adorno.

⁶ Canne Meijer ajudou a fundar a versão holandesa do KAPD. Originalmente treinado como maquinista, tornou-se professor de escola primária.

comentou, "ser contra o status quo no Oriente e no Ocidente fecha quase todas as publicações para seu trabalho"⁷. Entretanto, ele continuou a se opor às tentativas atuais de revisar o marxismo para levar em conta a economia americana em expansão. Ele preparou um panfleto com críticas ao *Capitalismo Monopolista* de Sweezy, que, segundo ele, havia jogado o marxismo no mar.

Sweezy pensa, como Marcuse, que o capitalismo resolveu suas tendências de crise e agora se caracteriza por uma superabundância de capacidade produtiva. O absurdo da sociedade afluenta está sendo levado a sério quando, na realidade, é um campo armado e assassinato por todos os lados.

Conforme mencionado acima, o colapso do boom do pós-guerra e a radicalização após as lutas francesas de 1968 trouxeram uma mudança radical para Mattick. Na Alemanha, o movimento estudantil o descobriu e, entre 1969 e 1971, três livros, vários panfletos, ensaios e outros trabalhos foram publicados na Alemanha. *Marx e Keynes* geraram um enorme interesse. Meia dúzia de editoras estavam tentando publicar seu trabalho, e o próprio Mattick estava visitando a Europa, dando palestras e conhecendo a geração de radicais que surgia do levante de 68. Ao longo dos anos 70, mais de suas obras foram publicadas e traduzidas. Foram realizadas turnês de palestras e debates na Europa. Mattick recebeu até mesmo um cargo de professor em uma nova universidade dinamarquesa, o que significou uma mudança para a Dinamarca. Nos Estados Unidos, seu trabalho foi menos bem recebido, embora ele tenha dado várias palestras para estudantes em diversas universidades e feito uma turnê de palestras no México. No final dos anos 70, sua saúde começou a piorar e ele morreu em 1981.

Teórico autodidata

Quando Mattick chegou aos EUA, começou, pela primeira vez, a ler sistematicamente, estudando *O Capital*, de Marx, e obras de Rosa Luxemburgo, Nikolai Bukharin e, mais tarde, Henryk Grossman. Ele participou e organizou círculos de discussão marxista e continuou escrevendo para as revistas que aceitavam seu trabalho. O livro de Grossman, *The Law of Accumulation and Breakdown of the Capitalist System*, teve uma influência seminal sobre Mattick. A obra foi universalmente rejeitada nos círculos marxistas, onde

⁷ A revista britânica *New Left Review* também se recusou a publicar o trabalho de Mattick quando Perry Anderson era editor, porque ele era muito crítico em relação à União Soviética.

a visão geral era de que o capitalismo sofria de uma crise de subconsumo, conforme teorizado por Luxemburgo. Mattick, no entanto, escreveu uma resenha positiva do livro no CAZ, que se tornou o início da correspondência entre ele e Grossman. Quando ele deu uma palestra na Universidade de Roskilde, na Dinamarca, um de seus alunos comentou que ele poderia explicar três volumes de *O Capital* em 90 minutos. O próprio Mattick não conseguia acreditar que agora estava sendo pago para falar sobre ideias que eram as mais importantes para ele.

Mattick - um comunista do conselho

Atualmente, consideramos os escritos econômicos de Mattick a parte mais importante de sua obra. Suas análises econômicas continuam sendo essenciais para a compreensão do estado atual do capitalismo global⁸. No entanto, seus escritos políticos também são muito afiados. Em geral, sua análise é excelente e grande parte dela está incorporada na [plataforma do ICT](#) e de outras organizações comunistas de esquerda. O ponto fraco que criticamos é sua rejeição da necessidade de partidos políticos e a crença de que as condições capitalistas, por si só, obrigarão a classe trabalhadora a formar conselhos de trabalhadores que, por sua vez, derrubarão o capitalismo e construirão o comunismo. Em seu ensaio sobre o comunismo de conselho, ele escreve:

A ação espontânea das massas insatisfeitas, no processo de sua rebelião, criará suas próprias organizações, e que essas organizações, decorrentes das condições sociais, podem, sozinhas, pôr fim ao atual arranjo social. ... Como estrutura organizacional para a nova sociedade, é proposta uma organização de conselho baseada na indústria e no processo produtivo, e a adoção do tempo médio de trabalho social como medida para produção, reprodução e distribuição⁹.

Embora concordemos com a segunda parte dessa declaração, é com a primeira que discordamos.

As próprias experiências de Mattick no período revolucionário alemão de 1918 a 1923 e o subsequente declínio do movimento revolucionário com a estabilização do

⁸ Atualmente, vários economistas marxistas acadêmicos, como Fred Moseley e Guglielmo Carchedi, reconhecem sua dívida com Mattick. Veja nossas resenhas de [Money and Totality \(Dinheiro e Totalidade\), de Moseley](#), e [Behind the Crisis \(Por trás da Crise\): Marx's Dialectic of Value and Knowledge, de Carchedi](#).

⁹ Mattick "Council Communism" em *Anti-Bolshevik Communism*.

capitalismo na Alemanha e na Rússia determinaram claramente esse ponto de vista. Os conselhos de trabalhadores, formados em 1918, cederam seu poder à democracia burguesa e a um parlamento burguês em vez de lutar por "todo o poder aos conselhos". Essa capitulação leva, em seus escritos maduros, a uma crítica amarga à social-democracia e ao chamado movimento operário que informava a consciência dos conselhos. A social-democracia tornou-se indistinguível da burguesia e afogou em sangue os esforços revolucionários dos trabalhadores. Após o Segundo Congresso do Comintern, essa crítica se estendeu também ao Comintern, principalmente por causa de sua exigência de participação no parlamento e nos sindicatos. Mattick via isso como uma exigência de acomodação com o capitalismo e o panfleto de Lênin "*Left-Wing Communism: An Infantile Disorder*, de Lênin, como uma tentativa de destruir o comunismo de esquerda. Como Gorter¹⁰ escreveu sobre os bolcheviques

...sua verdadeira culpa ... é ter imposto um programa e táticas contrarrevolucionários ao proletariado mundial e ter rejeitado o programa realmente revolucionário que poderia ter nos salvado¹¹.

Mas a questão da consciência política não é respondida adequadamente por Mattick. Por que os conselhos alemães estavam saturados com a ideologia da social-democracia? As condições sociais não eram suficientemente severas? As condições na Alemanha no final da guerra eram extremamente severas, com racionamento, falta de combustível etc. O próprio Mattick, quando jovem, saía à noite para roubar legumes e carvão para evitar que a família passasse fome, e suas ações posteriores, que quase lhe custaram a vida, mostram que ele achava que a revolução ainda era possível, pelo menos até 1921. No entanto, em seus escritos posteriores, ele simplesmente supõe que a imiserção dos trabalhadores gerará a consciência necessária para a revolução. Mas toda a atividade de sua vida, não apenas o heroico período revolucionário na Alemanha, pode ser vista como uma contradição disso.

Por um lado, ele apresenta uma visão mecânica da consciência de classe sendo diretamente determinada pelas condições materiais, como na citação acima. O aprofundamento da crise econômica do capitalismo criará uma mudança de consciência entre os trabalhadores. As condições se deteriorarão a tal ponto que os trabalhadores não

¹⁰ Gorter escreveu uma carta aberta a Lênin respondendo ao *comunismo de "esquerda": An Infantile Disorder* (Comunismo de Esquerda: Um Transtorno Infantil).

¹¹ Citado em *World Communism*.

poderão viver como antes, o que levará à formação de conselhos de trabalhadores. Os conselhos afirmariam as demandas da classe trabalhadora em conflito direto com os interesses do capital. Assim, um conflito direto com o poder burguês resultaria na derrubada do capitalismo pelos conselhos e na implementação do comunismo pelos conselhos. Por outro lado, o trabalho da vida de Mattick é uma refutação desse cenário. Embora ele veja os partidos políticos como desnecessários para a geração da consciência revolucionária, toda a sua vida foi gasta dentro e fora de organizações políticas, discursando em reuniões públicas e organizando grupos de estudo marxistas, criando jornais políticos, escrevendo análises políticas ou econômicas, panfletos e livros. Tudo isso, que quase não gerava renda, tinha o objetivo direto de influenciar a consciência da classe trabalhadora. Em 1929, Mattick até tentou promover a cooperação entre o IWW, o KAPD e a AAUD, atuando como intermediário nas discussões. Essa é uma tentativa de criar uma organização internacional mais forte para influenciar os desenvolvimentos sociais, o que vai contra uma visão mecânica do desenvolvimento da consciência de classe.

Condições terríveis, por si só, não levam à revolução. O principal problema na Alemanha era que os comunistas não eram ouvidos nos conselhos e isso se devia ao fato de não serem uma força política organizada separada dos social-democratas. Eles permaneceram como uma seção dos socialdemocratas até algumas semanas antes da revolta do Spartacus em janeiro de 1919, e os trabalhadores não conseguiam distinguir sua posição política da posição dos socialdemocratas¹².

O desenvolvimento da consciência é um processo dialético. Ele é influenciado principalmente pelas condições materiais, como argumenta Mattick, mas a compreensão e a reflexão sobre essas condições à luz de fatores sociais e históricos são a influência subjetiva no desenvolvimento da consciência. Os fatores objetivos, juntamente com os subjetivos, levam à consciência revolucionária e à ação revolucionária. Uma compreensão social e histórica dos desenvolvimentos materiais do capitalismo precisa ser coletiva e, argumentamos, é expressa em uma organização política que atua com base em um programa para intervir na luta de classes e propagar seus pontos de vista. Isso é o que estava faltando na Alemanha. É uma contradição o fato de que foi

¹² [Cem anos depois: Lições da Revolução Alemã](#)

claramente esse fator subjetivo que Mattick passou sua vida tentando influenciar, embora ele, como comunista do conselho, tenha tentado minimizar sua importância.

CP